

Memória e Identização: A Produção de Artefatos Mnemônicos com Atuantes da Ecosol.

MURILO ARIEL DE ARAUJO QUEVEDO¹, LEANDRO ROGÉRIO PINHEIRO²

¹Autor, Licenciando em Letras, UFRGS
²Orientador



UFRGS **XXV SIC**
PROPEAQ Salão Iniciação Científica
CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, vinculado à pesquisa *Enunciar Cotidianos, Produzindo Narrativas*, realizada no bairro Bom Jesus, Porto Alegre, tem por objetivo compreender como a construção de artefatos de memória coletiva influencia no processo de identificação de quatro mulheres, trabalhadoras em um empreendimento econômico solidário, *Copearte*, sito no referido bairro.



METODOLOGIA

Todo o processo partiu de uma demanda das trabalhadoras em elaborar um banner que narrasse a história da associação. Fazendo entrevistas com as mulheres, buscando coletar os dados necessários para cumprir com seu pedido, percebi nuances entre cada narrativa. Em todas elas, fatos eram repetidos e/ou suprimidos. Paralelamente a isso, apropriei-me dos conceitos de Melucci sobre identificação, Bosi sobre memória e Halbwachs sobre memória coletiva para entender como se dava a manutenção desses fatos na memória de cada uma delas e, a partir disso, como eles se tornava, um artefato mnemônico do grupo para constituir a identidade da associação e delas mesmas. À medida que elas narravam o seu passado, eu - com a ajuda das mulheres - montava a história como um «quebra-cabeças», tensionando significativamente e tentando sempre «encaixar» as narrativas em uma sequência cronológica linear definida no *banner* solicitado.

RESULTADOS OBTIDOS

Com as três entrevistas realizadas em grupo, contando com o suporte de imagens, mais uma entrevista com cada uma delas, inferi que os eventos mais lembrados e enfatizados eram, além do fato de serem mais significantes para elas, os que aquelas que elas entendiam como característicos do coletivo na ocasião dos diálogos. Estes foram os que estão inscritos no banner por mim construído a pedido delas. O fato do banner ter suprimido outras informações, fazendo com que as nuances percebidas durante as narrativas esmaeam com o passar do tempo, o que lá está contido serve como mais um elemento-base para evocação das memórias do coletivo no futuro, o que a visibilidade do trabalho delas.

REFERÊNCIAS:

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 7. ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 1994. 484 p.
HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. 2. Ed São Paulo: Centauro, 2006. 222 p.
MELUCCI, Alberto. **O Jogo do Eu: A Mudança de Si em uma Sociedade Global**. São Leopoldo: Unisinos, 2004. 180 p.



**MODALIDADE
DE BOLSA**

PROBIC/FAPERGS